



## Como o fato de buscar um rei atrapalhou o apoio ao profeta?

*"E então aconteceu que depois de haverem Helamã e seus irmãos nomeado sacerdotes e mestres para as igrejas, originou-se uma dissensão no meio deles e não mais deram ouvidos às palavras de Helamã e seus irmãos"*

*Alma 45:23*

### O conhecimento

No início de Alma 45, Mórmon forneceu um resumo especialmente dirigido, às vezes chamado de colofão, que diz: "Relato sobre o povo de Néfi e suas guerras e discórdias nos dias de Helamã, segundo o registro que Helamã fez em seus dias" (Alma 45, cabeçalho do capítulo). Embora ainda no livro de Alma, o útil resumo de Mórmon revela que ele mudou o texto original e enfatiza que Helamã, infelizmente, terá que enfrentar guerras e dissensões durante seu ministério.

Depois de preparar Helamã como seu sucessor, Alma desapareceu misteriosamente enquanto viajava para a terra de Meleque (Alma 45:18-19). Embora Mórmon não revele como Helamã se sentia sobre essa súbita perda de seu pai ou seu novo fardo de responsabilidade, o texto relata imediatamente que

Helamã saiu ao povo para "pregar-lhe a palavra" e "reorganizar a igreja em toda a terra" (vv. 20, 22).

Infelizmente, os esforços diligentes de Helamã foram rapidamente rejeitados por um segmento substancial do povo:

E então aconteceu que depois de haverem Helamã e seus irmãos nomeado sacerdotes e mestres para as igrejas, originou-se uma dissensão no meio deles e não mais deram ouvidos às palavras de Helamã e seus irmãos; Mas tornaram-se orgulhosos, e o seu coração encheu-se de vaidade, devido às suas enormes riquezas; portanto, tornaram-se ricos aos seus próprios olhos e não davam ouvidos às

palavras deles, para que andassem retamente perante Deus. (Alma 45:23-24)



Quando Helamã tentou pregar o evangelho, ele foi rejeitado de coração. Moctezuma em Chapultepec, por Daniel del Valle[caption] A animosidade em relação às reformas espirituais de Helamã era tão forte que esses dissidentes se reuniram e estavam "determinados a matá-los" a ele e a seus irmãos (Alma 46:1-2). A pessoa responsável por trás desse movimento foi um "homem grande e forte" chamado Amaliquias, que, por meio de lisonjas, convenceu muitos "juízes menores da terra" para que o "apoiassem e fizessem dele o seu rei" (vv. 3-5). Não só era popular na sociedade em geral, mas "houve muitos na igreja que acreditaram nas palavras lisonjeiras de Amaliquias" (Alma 46:7).

Para os nefitas familiarizados com sua própria história, tais situações teriam parecido "muito precárias e perigosas" (Alma 45:7). Menos de vinte anos antes, o rei Mosias, aludindo ao rei Noé, lembrou-os: "Pois eis que quanta iniquidade um rei iníquo faz com que se cometa; sim, e que grandes destruições!" (Mosias 29:17). No passado mais distante, os primeiros israelitas tentaram pressionar Samuel a ungir um rei que "julgue, como o têm todas as nações" (1 Samuel 8:5. Samuel também tentou alertar o povo sobre os excessos e abusos de poder aos quais os monarcas muitas vezes sucumbiam (ver 1 Samuel 8:11-18).

Também pode ser notável que durante o período aproximado do ministério de Helamã, uma mudança política fundamental ocorreu entre os antigos maias. "Embora a importância da divisão entre o pré-clássico e o clássico possa ser exagerada, a distinção parece

refletir uma transformação de uma ordem social e política para outra [...] Elementos deste sistema se enraizaram em várias partes da Mesoamérica entre 100 a.C. e o ano 100 d.C."

Durante essa transição, a "relação entre a realeza e o cosmos foi rearticulada, até mesmo reconcebida". Isso sugere, talvez, que os nefitas que apoiaram Amaliquias foram, como os israelitas nos dias de Samuel, influenciados pelos movimentos políticos das nações vizinhas.

## O porquê



Nos casos de Samuel e do rei Mosias, a moralidade não era necessariamente que a realeza era ou é inerentemente má. Em vez disso, essas histórias mostram que, quando o povo não aceitava o conselho do Senhor, seu desejo por monarcas mundanos facilmente levava à tristeza e à destruição. Em ambas as narrativas, o Senhor, por meio de um profeta designado, aconselhou o povo a adotar ou manter um sistema político específico — nesses casos, um sistema de juízes.

Em grande parte, então, parece que Helamã foi rejeitado porque o povo permitiu que suas próprias agendas políticas substituíssem sua fé no conselho profético. Especialmente do ponto de vista de Mórmon, que viu eventos muito semelhantes entre seu próprio povo, a perda da fidelidade leal e do bom senso foi trágica. Como nos dias de Mórmon, muitos membros da igreja nos dias de Helamã não estavam imunes à lisonja e à deserção.

Mórmon relatou que os do povo de Helamã "separaram-se até da igreja" (Alma 46:7). No entanto, como o Senhor disse a Samuel nos tempos antigos, "não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado para eu não reinar sobre eles" (1 Samuel 8:7). Esse mesmo sentimento certamente pode ser aplicado a Helamã e seus irmãos que "apesar de seu enorme zelo pela igreja", não conseguiram persuadir o povo a prestar atenção ao Senhor (Alma 46:6).

A ascensão de Amaliquias e a realeza que o apoiou levaram a civilização nefita a uma década de guerra e destruição intermitentes, mas constantes. Esse terrível curso de eventos ajuda a demonstrar a importância de se lembrar do Senhor em tempos de prosperidade e paz, e adverte contra a rejeição de ensinamentos proféticos em favor de ideologias políticas populares. Na esteira desses eventos, o lamento de Mórmon fornece um aviso emocional aos leitores modernos para que não repitam tal imprudência: "Vemos, assim, quão rapidamente os filhos dos homens se esquecem do Senhor seu Deus; sim, quão rapidamente praticam iniquidades e deixam-se levar pelo maligno" (Alma 46:8).

## Leitura complementar

Joseph Fielding McConkie and Robert J. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1991) 3: pp. 321–327.

Jonathan Kaplan, "1 Samuel 8:11–18 as 'A Mirror for Princes'", *Journal of Biblical Literature* 131, no. 4 (2012): pp. 625–642.

John A. Tvedtnes, "King Mosiah and the Judgeship", *Insights* 20, no. 11 (2000): p. 2.

## Notas de rodapé

1. Em vez de ser fornecido por editores modernos, este comentário editorial foi escrito pelo próprio Mórmon e revela sua compreensão da próxima seção da história nefita. Para obter informações relacionadas à introdução e revisão dos títulos dos resumos, consulte Bruce R. Satterfield, "Publication History of the Book of Mormon", *Church News*, 1 de janeiro de 2000, disponível em: lds.org.
2. Ver Thomas W. Mackay, "Mormon as Editor: A Study in Colophons, Headers, and Source Indicators", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 2 (1993): pp. 90–109; John A. Tvedtnes, "Colophons in the Book of Mormon", in *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 13–17; John A. Tvedtnes, "Colophons in the Book of Mormon", in *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), p. 32–37.
3. Alma 45:19 relata de Alma "haver sido ele arrebatado pelo Espírito ou sepultado pela mão do Senhor". Isso parece aludir a Deuteronômio 34:6, que diz que "o [Senhor o] sepultou num vale, na terra de Moabe [...] e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura". Essas pistas sugerem a possibilidade de Alma, como Moisés, ter sido transladado em vez de sofrer morte mortal. Para obter informações gerais sobre o conceito santo dos últimos dias de seres transladados, consulte Mark L. McConkie, "Translated Beings", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (Nova York, NY: Macmillan Publishing Company, 1992), 4: pp. 1485–1486.
4. Esta é apenas uma estimativa aproximada baseada na edição santo dos últimos dias de 2013 do Livro de Mórmon. A seção que se dirige a Mosias 29 estima um ano de 92–91 a.C. O cabeçalho da seção para Alma 45 estima 73 a.C.
5. Ver 1 Samuel 8:4–5 para um raciocínio mais completo de seu pedido: "Então todos os anciãos de Israel se congregaram, e foram a Samuel, a Ramá, [e] disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui, pois, agora um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações".
6. Para evidências de que o aviso de Samuel provavelmente se baseava em um gênero de discurso contemporâneo que denunciava o abuso monárquico, ver Jonathan Kaplan, "1 Samuel 8:11–18 como 'A Mirror for Princes'" *Journal of Biblical Literature* 131, no. 4 (2012): pp. 625–642.
7. Simon Martin and Nikolai Grube, *Chronical of the Maya Kings and Queens: Deciphering the Dynasties of the Ancient Maya*, 2nd edition (London, Eng.: Thames and Hudson, 2008), 17.
8. Martin e Grube, *Chronical of Maya Kings and Queens*, p. 17.
9. Ver Mosias 29:13: "Portanto, se fosse possível terdes como reis homens justos [...] vos digo que, se esse fosse sempre o caso, seria então conveniente que sempre tivésseis reis para vos governar" Ver também Jonathan Kaplan, "Samuel 8 as Mirror for Princes", p. 637.
10. Ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 2007), chart 137, wars 7–8.

